Author: Bom, primeiramente te agradecer por participar dessa entrevista. A ideia é que a gente tenha um insight de como foi esse processo do CDD e baseado na tua opinião, na tua opinião individual. Então, a primeira coisa que eu começo perguntando é qual era o teu papel dentro desse time? O que é que tu fazia lá?

TM4: Bom, boa noite. É um prazer estar fazendo parte disso, poder contribuir. Bom, eu vejo que no time especificamente, nós tínhamos, mas não tínhamos necessariamente uma função bem amarrada. Eu vi que a cada semana, por conta do processo magistrativo, nós estávamos usando o Scrum, cada semana se atualizava. Então, tipo assim, cada pessoa pegava as tarefas de acordo com o que sabe fazer e de acordo com o que ela acha melhor. Então, assim, eu não tinha necessariamente uma função específica. Eu vejo que eu e os outros, nessa questão de cargo, eu e os outros desenvolvedores estávamos no mesmo nível, então, digamos que a minha função que eu faria era justamente isso. Claro que vai do que cada pessoa gosta mais de fazer. Eu vejo que o que eu gostava mais de fazer era essa parte de back-end mesmo, de conexão com o banco de dados, de fazer uma máquina funcionar por trás do Scrum.

Author: Tu lembra de alguma tarefa que te marcou nesse projeto que tu mais trabalhou? Alguma função? Alguma funcionalidade do sistema que tu trabalhou mais?

TM4: Olha, teve uma tarefa que foi a que eu demorei muito para fazer, que foi graças ao instrutor do curso que me auxiliou, foi justamente fazer a autenticação muito específica de uma categoria específica para ver se o cara era um administrador ou não, para poder logar no aplicativo e que precisava pedir a autorização para o gestor final do aplicativo. Então, isso foi algo que me... me complicou muito, assim, que eu digo que foi uma tarefa muito marcante.

Author: Tu acha que ela foi difícil pelas especificações ou pelo nível de entendimento de programação da framework?

TM4: É, eu acho que nem era algo muito específico, porque era uma categoria de perfil específica que uma pessoa criava o seu perfil. Ela selecionava a categoria que ela queria, ela adentrava. E tinha que, justamente nessa categoria, tinha que pedir a autorização para uma outra pessoa. Mas eu vejo que isso se tornou mais difícil mesmo por conta do meu nível de entendimento mesmo.

Author: Entendi.

TM4: Não considerava muito desenrolado, assim, com a programação para conseguir pensar nos processos.

Author: Entendi. Tá, agora falando assim mais de CDD mesmo, nessa etapa inicial de preparação, antes de tudo, na verdade, eu queria te perguntar, como é que você explicaria o que é CDD para um colega de trabalho teu?

TM4: Bom, eu explicaria, assim, que o CDD é uma forma de programar no qual o grupo estabelece algumas regras baseadas em pontos. Que aquele grupo não pode passar desses pontos em cada classe. E, claro, é determinado com o grupo. Mas é que cada ponto é definido pelas funções, pelas especificidades daquela linguagem que é usada. Então, digamos que é uma forma de programar otimizada em grupo.

Author: Entendi. Tu vê um objetivo geral do CDD? Se fosse apontar, qual é o objetivo do CDD?

TM4: Olha, acho que a palavra, acho que é o objetivo do CDD. Eu acho que é o objetivo do CDD. A chave que eu vejo é ter um código mais organizado e mais visível de nós.

Author: Entendi. Dentro desse processo que tu viveu, que tu experienciou com o CDD, tu acha que as atividades do CDD foi algo mais tranquilo ou foi mais um processo gradual que no começo foi mais difícil, depois foi ficando mais fácil ou algum outro tipo de ideia?

TM4: É, eu vejo que foi um processo porque o CDD foi um processo que eu vejo que o CDD apareceu meio que no meio também, né? Meio por mais que já estava no esplêndido, já tinha sido comentado, foi algo que demorou um pouco a engrenar no começo, eu vejo. Até porque era algo que poucos ali já tinham escutado, né? Então, eu vejo, eu acho que da feita que quando ficou, se eu não me engano, foram seis semanas de curso, né? Se eu não me engano, dava da parte específica. Pai do meu amigo. Eu vejo que, eu vejo que lá pela segunda semana, mais ou menos, foi quando a engrenagem começou a funcionar e eu vejo que o time como um todo começou a programar, já pensando no CDD. Tanto que no começo ainda houve uns enrolos e tal. Eu, tipo assim, vendo no final, que a gente teve que fazer algumas alterações no final, eu lembro que a gente entendeu, mas teve um pouco de... se embananou, digamos assim, um grupo, no geral, pra fazer as populações. Eu vejo que a gente entendeu, mas teve um pouco de dificuldade na aplicação, de fato mesmo. Que a gente vai perceber isso mais pro final.

Author: E a dificuldade foi mais... Qual foi a dificuldade que vocês... que tu enxerga que o grupo teve? Identificar onde que pontua ou não pontua. Naquela tabela de complexidade.

TM4: Tanto que... Tinha algumas situações...

Author: Isso, os itens.

TM4: Tanto que tinha algumas situações que a gente não achava que se encaixava. Não sei se porque a falta de experiência, mas com a linguagem de programação, com a framework, especificamente. Eu vejo, não sei se foi isso também, que a gente, com alguns termos, a gente não soube diferenciar, então a gente acabou se enrolando. Mas a gente não fez a contagem. E que no final, quando tu, né, foi fazer a contagem, viu que tinha muito mais pontos do que a gente achava. Que a gente achou que tinha.

Author: Entendi. Tu acha que deveria ter tido mais tempo pra explicar cada item? Pra discutir mais a tabela?

TM4: Hum... Não vejo que mais tempo, mas eu acho que é algo mais fácil, talvez, uma outra explicação. Eu diria, assim, algo mais... Talvez, um materialzinho mais... mais ilustrativo, talvez. Por exemplo, é algo que é... Como a gente tá ajudando o Flutter fazendo algo mais frequentemente, pra gente é meio óbvio, né? Mas só dando um exemplo. Suponhamos, né? Algo que pontuava na complexidade, usar o column e usar o row. Pra gente era meio óbvio, mas tinha outras coisas que talvez pra gente não era tão óbvio, então talvez tirar um printzinho do código, ó, isso aqui, se encaixa nisso aqui. Então, quando você for programar e você tiver que usar isso aqui, como, por exemplo, os conceitos de programação síncrona, tiver o async, vou só dar um exemplo, né? Isso aqui pontua tanto, com algo mais visual, assim. Acho que um material pra gente poder poder ter visitado mais ao longo do tempo, assim, mais... mais explicativo, assim.

Author: Entendi. Você teve acesso aos exemplos que foram disponibilizados? Os exemplos em código mesmo?

TM4: Os exemplos em código mesmo?

Author: Sim. Os exemplos em código mesmo?

TM4: Olha, eu me lembro quando eu tava na chamada, no... no Scrum Review, né, que foi explicado várias vezes, eu tava presente. Todos os prints e tal.

Author: Ok. Quando que o CDD foi mais útil e quando ele foi menos útil, na tua visão?

TM4: Eu acho que ele foi mais útil no desenrolar da coisa, quando nós já estávamos... programando, né? Estava programando, então, tipo assim, a gente já ia... a gente já ia pro código, já pensando, ó, a gente tem que usar isso, isso, isso, assim, assim, assim. Mas eu acho que não foi menos útil em alguns... em alguns atributos mesmo, assim, de maneira geral, que eu vejo, que não foi, talvez, sobre no PDF, que talvez a gente não... Em algum... em, tipo, algumas categorias, assim, que eu vejo, sabe? Tanto que eu vejo que a gente conseguiu até, de certa forma, ir, tipo, tirando, filtrando melhor, usando, tipo, que nem o Column e o Yerro, que tirou depois, por exemplo.

Author: Entendi. Teve alguma etapa específica que tu mais gostou do CDD?

TM4: Cara, eu acho que todas foram... assim, eu não senti diferença entre as etapas em termos de gostar ou não. Pra mim foi... foi, assim, ser o semelhante, assim.

Author: Entendi. É, olhando pra essa última versão da tabela, né, e a construção dela foi inconsciente com o grupo e tudo mais, mas se fosse só depender de ti, olhando pra essa tabela da última versão, tu concorda com toda essa tabela, com todos os itens que tem ali, ou tu faria alguma mudança?

TM4: Sim, sim. Não, eu tô... É, de... Eu, no caso, tô de acordo com ela. Eu acho que essa última tabela, ficou bem... É, uma... Uma marradinha, ficou bem... Coesa mesmo, sabe? Acho que ficou bem de acordo com o que a gente tava fazendo.

Author: Durante esse processo, agora em grupo, né, decidindo quais seriam os ICPs, tu lembra se teve muita divisão de opiniões sobre qual ICP deveria ou não entrar? Ou todo mundo era mais inconsciente mesmo?

TM4: É, nesse ponto eu via que todo mundo era... Era... Estava inconsciente. Não sei porquê. Eu via que todo... Tinha gente que tinha... Já sabia programar bastante, mas também via gente que não sabia tanto, né? Então acho que, nesse meio do caminho, a gente chegou num consenso fácil, sim.

Author: Entendi. É... Eu vou usar o mesmo exemplo que eu tô usando pra todo mundo, que é... Pra ser mais específico nessa pergunta. Quando eu vou comprar uma camisa, eu gosto de... Eu tenho alguns critérios pra me escolher uma camisa que eu vou comprar. Eu escolho uma cor que eu vai gostar, um tamanho, se eu quero mais justa ou mais larga... Eu escolho o estilo dela, se é camisa polo, se é uma camisa regato, coisa do tipo. Esses são os critérios que eu escolho pra... É... Pra me escolher uma camisa. Os critérios que eu tenho pra escolher uma camisa. Quais critérios tu usaria, ou quais critérios tu usou pra definir um ICP?

TM4: Quais critérios? Olha, eu vejo que é algo que me veio muito na cabeça, né? Algo pra querer falar mesmo na época, era muito a quantidade de vezes que aquele elemento aparecia. Isso pra mim é algo fundamental pra definir o nível de complexidade, né? Se era mais complexo ou se era menos complexo.

Author: Entendi. É a frequência que ele aparece no código, é isso?

TM4: Isso, exatamente.

Author: Tu tem algum exemplo, assim, de ICP que foi usado e que tu pensou nisso?

TM4: Acho que, por exemplo, esse... Esse... Esse... Esse... Pegando ICP, né? Do Flutter versão 3 a última, eu vejo que muito isso... Brunches e... Loops, né? With, else, for, while e tal.

Author: Entendi. Um exemplo disso. Ok. Quando tu tava ali no teu processo de desenvolvimento, né? Tava codando ali, fazendo alguma funcionalidade... Como é que tu... Como é que tu usava a tabela de ICP? Porque era tipo um mapa constante. Que enquanto tu desenvolvia, tu ficava olhando pra tabela e olhando os itens, já adicionando. Ou tu só fazia no final desse processo? Tu só olhava a tabela de vez em quando? Como é que era isso?

TM4: Bom, eu já ia pro código já pensando, assim, mais ou menos o que que eu tinha que usar, muito ou pouco, assim, sabe? Mas tinha algumas situações, por exemplo... No exemplo que eu dei, né? De pedir autenticação e tudo mais. Tinha coisas que eu via que não dava pra economizar tanto, né? Ainda mais porque era usada. Por exemplo, o Provider, por exemplo. Então era algo que eu já tinha em mente, que tinha um limite pra usar, mas que também não dava pra economizar tanto, né? Mas eu vejo muito, muito nesse sentido. Que eu já ia pensando, assim, ó... Não posso usar muito, não posso ficar tão à vontade, assim, cara. Até porque também não faz um código tão...

Author: Entendi. Não faz um código tão mais líquido. Esse aprofundamento dos itens, por exemplo, a gente tem um item... Funções assíncronas. Que, por exemplo, tem uma especificação, uma subdivisão de criar e manipular. Por exemplo, também a gente tem lá no gerenciamento de estado. A gente tem lá... Change Notifier e Consumer, por exemplo. Eu acho que ser mais aprofundado, fazer essa subdivisão, melhora o entendimento dos itens, melhora a prática de todo dia.

TM4: Eu acho que uma unificação seria melhor. Não, acho que nesse caso... Acho que achei interessante fazer a divisão. Por mais que seja algo semelhante, mas é forma de usar de diferente, né? Então acho que juntar tudo pode ser meio... Não pode ser tão bacana assim.

Author: Entendi. O... A... Nesse processo a gente teve três versões, né? A primeira versão, segunda, que foi mais ou menos ali no meio, e a terceira que saiu na última semana. Então acho que esse processo de refinamento constante que teve na tabela, essas várias versões, foi uma coisa que mais atrapalhou ou foi ajudando mais o time a entender o CDD?

TM4: Assim, eu não vejo... Não que atrapalhou, mas acho que no começo em si a gente não soube direito muito como gerir, né? Porra, falta... Porra, por muitos da linha, acho que se sim, para até todos terem o primeiro contato. Mas vejo que se for pegar todo o projeto a longo prazo e tudo mais, foi algo que ajudou a gente a entender melhor. Assim, vendo também, claro, da minha visão que eu estou tendo, particularmente. Eu não fui um cara que... Que desenvolveu muito, né? Não tive muito, tipo... Protagonismo só, como eu disse. Foi muito mais para acender com a outra pessoa.

Author: Entendi. Teve algum momento que tu deixou o CDD de lado? Que tu esqueceu ele, deixou calar e depois retomou?

TM4: Não, não nos deixou até esse momento. Como eu falei, assim, eu não fui um cara que desenvolveu tanto. Então eu vejo que das partes que eu fiz eu já estava em mente, assim. E até porque não foi preciso também eu usar tanta coisa.

Author: Entendi. Tu teve que refatorar classes por causa de...

TM4: Não, não cheguei a ter que fazer isso.

Author: É, beleza. E a gente está tentando também entender quais são os benefícios que o CDD pode ter proporcionado, né? Ou não. E a primeira pergunta sobre esse tema, eu queria saber se tu consegue ver um impacto positivo de usar CDD dentro desse projeto. Qual seria o impacto positivo, se tem ele?

TM4: Cara, eu vejo assim que... O impacto positivo, porque ali naquela barra de pessoas, né? Digamos assim, aquele grupo de pessoas. Onde não eram pessoas experientes. Pessoas mais, tipo assim... Muita gente estava no estado no começo do curso ainda, né? Foi nas férias agora. Está todo mundo no começo do curso. Acho que foi muito bom para a gente entender como que funciona a vida de verdade, digamos assim, né? No mercado de verdade, assim. De entender que as coisas não são do jeito que está na nossa cabeça. Que... Muitas empresas, grupos têm algumas regras de como que se desenvolvem os programas deles. Então, para a gente entender como funciona. No caso do nosso projeto, foi o CDD, né? Mas como há também outros métodos que eu vejo que é importante também. Eu acho que a ajuda deles, esse impacto positivo foi nesse sentido. De ajudar a gente a visualizar como é trabalhar em equipe. Como que é trabalhar em alguma empresa, por exemplo. Que tem uma... Método de programação e tudo mais.

Author: Tu acha que de fato, no código do projeto, né? Nos códigos que tu desenvolveu ou que tu observou dos teus colegas nesse trabalho. Tu acha que realmente o código ficou mais fácil usando o CDD? Ficou mais legível o código, por exemplo?

TM4: Um pouco mais. Eu vejo assim, ficou um pouco mais. Como ficou também... Envolve um pouco, vejo a falta de experiência de todos, né? Mas por mais que de boa também ficou muito volumoso. Muito grande muitas coisas. Dava para ser algo... Coisas mais enxutas. Mas que querendo ou não, ainda está dentro da carga cognitiva, tá dentro. Mas ainda estava algo muito volumoso.

Author: Entendi. E eu observei assim, não consigo observar tão fácil também. Porque eu não sou um cara mais experiente para poder observar isso. Mas até mesmo conversando contigo e vendo isso. Mesmo depois. Com já tudo dentro das cargas que tem que ser e tudo. Feito refatorado. Ainda assim tinha coisas que dava para dar uma enxugada maior.

TM4: Entendi. Então, no caso, tu acha que também faltou mais tempo também para o projeto e para refinar a carga do ICPC?

Author: Ah, isso...

TM4: Com certeza.

Author: Entendi. O projeto foi intensivão assim, sem custo, sabe?

TM4: Entendi.

Author: Então tu não fez refatoração, né? É... Como tu mediria o seu custo? Como tu mediria o sucesso do CDB? Qual indicador que diria, ó, quer dizer, foi um sucesso, realmente fez o que ele se propôs a fazer? Ou tu acha que não, ele não fez o que veio a fazer no projeto?

TM4: Eu acho que veio para fazer o que tinha que ser feito, né? Que é auxiliar na programação mais enxuta, né? Como assim, né? Otimizada, pode-se dizer assim. Ajuda a gente a visualizar as coisas também, isso é algo bacana que eu achei. A gente ajuda a gente a visualizar na hora de fazer o desenvolvimento. Mas eu vejo muito isso, acho que no final, mais o relato das pessoas, eu vejo, sabe? A galera falando, pô...

Author: Pode continuar.

TM4: Não, não é isso mesmo, acho que as pessoas falam, pô, massa isso, não, é isso mesmo, tal. Eu entendi o que é, ou então eu vejo, por exemplo, que eu te via, né, nas...

Author: Não, não é isso mesmo, acho que as pessoas falam, pô, massa isso, não, é isso mesmo, tal. Eu entendi o que é, ou então eu vejo, por exemplo, que eu te via, né, nas... Nos days, nos split review, das pessoas falam assim, ah, eu fiz tal coisa, mas depois eu identifiquei que não estava dentro da carga cognitiva ou então eu não podia usar, estava fora da tabela então eu tive que refazer. Acho que isso mostra também que as pessoas entenderam o que era e como que faz.

Author: Entendi. É... Estou perdido aqui um pouco. A gente não sabe... É... Ah tá, então a gente vai falar... Ah, uma pergunta que eu Lembrei agora Que eu acho que é importante Pelo que você estava falando Você sente que o CDD teve uma boa aceitação no grupo Tanto da sua parte Individualmente Desde primeira você já aceitou o CDD Falou sobre a abordagem As atividades E o grupo também, acho que o sentimento geral foi de aceitação Ou você viu alguma resistência Ou teve alguma resistência Em utilizar essa abordagem?

Author: Cara, eu achei que foi tudo meio de surpresa. Assim, a gente não estava planejando. Veio, digamos que entre a parte geral e a parte específica. Mas eu vejo que não teve muita resistência das pessoas. Foi algo bem tranquilo.

TM4: E da sua parte, também a mesma coisa?

Author: Sim, sim. No começo, o CDD fez sentido já de cara ou demorou pra entender?

TM4: Não, não, não. Foi algo que demorou um pouco pra entender. Teve a palestra do rapaz que ele fez com a gente, e pra mim ele falou, falou, falou e eu não entendi do que que era. Ele falou mais dos benefícios, mas não foi específico, né? Ah, tipo, logo depois tu vieste da explicação eu entendi mais pro que que servia de fato, né? O que era. Então, eu não sei, mas eu demorei a entender essa relação de carga cognitiva, de complexidade pra entender mais lá pra segunda semana.

Author: Entendi. Tu acha que usar CDD complica mais o projeto? Se não tivesse CDD, não seria mais fácil de...

TM4: Ah, isso aí eu acho que com certeza, assim, tipo... Que a galera ia fazer no, digamos que no freestyle, né? Mas, em compensação, não deixa algo tão mais organizado pro futuro, né? Se a gente olha esse código daqui, sei lá, um ano, dois anos, talvez, continuando estudando, no foco aí, já vai ter um avanço pessoal. Quando voltarem atrás, acho que se olhar um código sem CDD e com CDD, com certeza ela vai entender muito melhor o código com o CDD.

Author: Entendi. Tem alguma coisa do CDD que tu acha que deveria ser... tu acha que poderia ser mais fácil?

TM4: Eu acho que... Não sei se do CDD especificamente, né? Mas acho que mais o destrinchamento um pouco maior de cada itemzinho, das descrições, né? Acho que é mais isso, assim, mas não do método em si, tá?

Author: Entendi. Tem um momento que o CDD foi inadequado?

TM4: Claro que eu me lembro agora, não. Na verdade, assim, pra chegar a uma terceira versão de tabela, é um caso qualquer que teve, né? Então, assim, teve momentos que eu via que... especialmente quem tá arrumando as mãos na massa mesmo, assim, sentiu. Mas, de maneira geral, eu não consigo dizer especificamente muito, né? Acho que o clássico, pra falar de novo, é o das colunas e das linhas, né? Das colunas e da row. Mais ouve também, e o clássico, eu acho que é o mais atrático, depois disso.

Author: Ok. Tu usaria CDD em projetos futuros?

TM4: Sim. Com certeza. É algo que eu acho que... é um diferencial no mercado também, cara. Quando tu aprende a desenvolver com algum método, uma coisa assim, isso te diferencia. Passa a pensar em soluções melhores, sabe?

Author: Entendi. Se um amigo teu que quisesse usar CDD te pediu uma dica, qual dica tu daria pra ele pra melhorar o desempenho dele utilizando o CDD?

TM4: Qual conselho eu daria pra um amigo, irmão... Desculpa, faz de novo.

Author: Se um amigo teu viesse te pedir uma dica ou um conselho pra como utilizar CDD, como fazer essas atividades, qual dica que tu percebeu que tu daria pra ele?

TM4: Cara, antes que tudo eu ia falar, olha mano, pega essa tabela e estuda ela. O que significa cada coisa, destrincha e entenda como se usa, né? Isso requer também ter um domínio maior da framework da linguagem. E tipo assim, já vai... antes de tu ir desenvolver, já escreve num papel, faz um, digamos, um mini roteiro do que tu vai fazer. Aí, quando for pra desenvolver, pra fazer aplicação, já vai pensando no que fazer, pensando no CDD, no que tu pode usar e no que tu não pode. E tipo, quando tu tentar, sempre ao máximo, faz isso.

Author: Tem alguma coisa que tu... algo que tu aprimoraria que tu fosse usar depois? Alguma etapa que tu melhoraria ou que tu retiraria?

TM4: Não, acho que foi de acordo.

Author: Beleza. Tem alguma pergunta que eu não fiz, mas que tu acha interessante trazer pra gente? Algum conhecimento, algum pensamento pra compartilhar? Qualquer coisa.

TM4: Não, acho que vendo assim de cara que não lembro, não. Acho que foi muito interessante, assim, de novo os parabéns pra vocês, mas foi muito legal. Foi muito legal, assim, isso mesmo. Por mais que a gente se enrolou um pouco no começo, teve aquelas dúvidas, mas eu vejo que foi algo muito importante, assim, pra gente entender. Até mesmo, por exemplo, eu que vejo que não fui muito a fundo com todos, assim, mas eu vejo que pra mim foi pra entender mesmo como funciona, sabe? Então, acho que, claro, claro... claro que assim, sempre há o que melhorar, né? Em termos de, talvez, na explicação mesmo, de cada coisa, né? Mas eu acho que é isso. Acho que é isso mesmo.

Author: Beleza. Então, te agradecer por participar dessa entrevista. Ela vai ser muito útil tanto pra mim quanto pra pesquisadores que estejam interessados na área e queiram entender qual foi o contexto do que aconteceu. Acho que tu ajuda a prevenir insetos pra gente que tá tentando entender melhor essa abordagem. E é isso. Se tiver alguma sugestão... qualquer pensamento ou algo que tu lembre depois, tu já sabe. Tá no meu WhatsApp pra te mandar mensagem quando tu lembrar alguma coisa. E é isso. Te agradecer. Muito obrigado por participar dessa...

TM4: Eu que agradeço, viu, mano? Obrigadão, viu, mano? Foi uma oportunidade massa, assim, cara. Massa mesmo, assim. Até vou falar aí, se futuramente, vocês quiserem fazer um outro curso de Flutter, de férias aí, e aplicar esse método, eu vou ser o cara que vai falar, porra, vai lá, mano. Te inscreve lá, vai ser foda, sabe?

Author: Legal. Beleza.

TM4: Beleza. Então, valeu aí por tudo. É nós, mano.